

O grande chefe re-
publicano



Dr. Borges de Medeiros

A voz do Rio Grande

Velha-Guarda da Republica, o Rio Grande do Sul não se apressa, nem vacilla. Avança para o futuro, certo do seu direito e certo do seu dever, seguro de que não faltará, em conjectura alguma, a Patria e a Republica, e de que a vida saberá preferir as razões de viver. E se alguém nos perguntar, vendo-nos, assim, sem pressa e sem medo, sem provocações e sem temor: Quem somos? Poderemos então, os homens do Rio Grande do Sul responder, com a altivez e o orgulho do legendario Ney: «Nós somos a rectaguarda da Republica». (Palavras do «leader» republicano sr. Othello Rosa, na Assembleia dos Representantes).

50 % do eleitorado votará com a Alliança

Em carta recente ao deputado Simões Lopes o dr. Arthur Victor, presidente do Comité Central da Alliança em Niteroiy declarou:

«No Estado do Rio poderá a Alliança Liberal fazer nada menos de sete deputados, visto que se não obtiver completa victoria nas urnas, obterá seguramente, cincoenta por cento dos votos do eleitorado fluminense para os candidatos á successão presidencial.»

A imprensa brasileira e a plataforma do sr. Julio Prestes

RIO, 18 («A Federação») — Toda a imprensa livre ataca a plataforma.

O «Jornal do Commercio» diz que o presidente de São Paulo manifesta-se com energia contra o voto secreto, e como o seu patrono, pede o juizo da cidadania, esquecendo que os processos para a reforma, com esse titulo, já estão sem menor respeitabilidade, pois o actual presidente que á suggeriu tratou disso no seu governo, afim de o dar ao sr. Julio Prestes, que inverte e deturpa o problema do cambio e a crise economica, dizendo que se não fosse a reforma monetaria as difficuldades seriam maiores, quando o certo é que todos os embarços presentes são provenientes da precipitação e dos vícios da organização, e dos erros de concepção da estabilisação, que já consumiu quasi todas as disponibilidades do Paiz.

Continúa o grande orgão, mais adiante, não contamos com o sr. Julio Prestes para melhorar os costumes políticos e fazer a revisão das leis e dos processos que arruinam o Brasil. O que elle quer é, sobretudo, continuar a politica que estamos sentindo a que elle se segura como se fosse «pince sans rire», declarando que é o melhor governo que o Brasil tem tido nesses dois annos.

Está certo que elle pensa assim; mas não com a responsabilidade de candidato, deante da crise que nos envolve.

Alguns supunham que elle pudesse mudar; mas não mudou. O candidato á presidencia continúa o que era.

O «Correio da Manhã» frisa que o sr. Julio Prestes calculadamente, cruelmente não quiz falar em amnistia. Ladeou a grande aspiração da familia nacional como se fugisse de uma casa mal assombrada. Limitou-se, com maiores cautellas e reservas a prometter, se for governo, a felicidade de todos os brasileiros esquecido das lutas esquecendo as offensas.

Nenhuma palavra de franqueza, de coragem de idealismo sequer teve o sr. Julio Prestes em torno da pacificação dos espiritos, caminhando para as urnas, como elle mesmo diz, onde de-

frontará outro candidato que fez da amnistia pacto de honra com a Nação!

S. PAULO, 19 («A Federação») — O «O Diario Nacional» de São Paulo, referindo-se á plataforma governamental lida no banquete do Automovel Club pelo sr. Julio Prestes diz:

«A plataforma é um insulto á dignidade nacional. Para ter coragem de dizer, o que disse hontem, o seu autor, no Automovel Club, do Rio, é preciso julgar os paulistas completamente desmemoriados. Acrescenta que o sr. Julio Prestes, hontem, provou que nem sequer possui o senso da oportunidade, essa cousa corriqueira que os prolegomenos dos tratadistas da mais modesta carreira publica ensinam em seus primeiros períodos. Do contrario, não se justifica, ante o governo que vem realizando em São Paulo, governo escarpellado pela vigilancia implacavel mas justa da imprensa, aquelle trecho em que o candidato do Caltele, diz textualmente: «Nunca prometti qualquer cousa que não pudesse cumprir, porque ainda considero a sancção moral a mais premente e mais forte de todas as sancções.» A actuação do sr. Julio Prestes nos negocios publicos, entretanto, nada mais tem sido que um formal desmentido a laes palavras. A verdade eleitoral, a defesa da produção, o alçamento da infomissão da politica nos negocios publicos, para não citar muitos outros, são pontos batidos e rebatidos nas palavras do candidato reaccionario, mas contra os quaes se erguem clamorosamente os actos do sr. Julio Prestes no governo de São Paulo:

Tambem o «Diario de São Paulo», publica longo editorial, assignado pelo seu director, sr. Rubens do Amaral, o qual passa em revista alguns pontos da plataforma.

Depois de affirmar que a plataforma apresenta de novo, offerecendo-se como um documento banal, sem nenhuma significação historica, politica ou social, aquelle jornalista, diz:

«Entretanto o sr. Julio Prestes, exactamente para preencher o vacuo que a queda do café e do

O grande chefe lib-
ertador



Dr. Assis Brasil

«Se para manter minha posição, tivesse de contrair os meus conterraneos, ainda os mais apaixonados contra mim, a tudo renunciaria, contanto que não incorresse nesse crime perante a Nação e a minha consciencia.»

Presidente João Pessoa.

cambio abriu a seus pés, poderá ter procurado compensações no campo da politica.

Ha de certo, promessas de reforma eleitoral, que são vagas quando não absurdas: só se concretizam para lembrar o voto obrigatorio que é inexequível, como a experiencia o demonstra. Ha, tambem, o aceno á criação do direito de cidadania, mas isso é materia de compromissos não cumpridos pelo sr. Washington Luis e portanto digna das mais justificadas desconfianças. Ha por fim allusões á pacificação dos espiritos, mas tão diluidas no meio de sinuosidades equivoacas que nellas ninguém se animará a enxergar o arco-iris da amnistia. Nem mesmo ha referencias ás leis de compressão que não devem ser revogadas mas podem ser revistas, ou á reforma constitucional, que constava, seria proposta para repór a nossa lei magna no que era antes.

«O sr. Julio Prestes evitou cuidadosamente, os assumptos que lhe parecem abysmos, e que, no entanto, poderiam ter sido pon-

«Como no começo desta campanha, estamos firmemente resolvidos a combater a prepotencia do sr. Washington Luis. Mas, se a prepotencia do governo chegar a extremos, não nos restará senão empunhar a espada! Porque, essa gente só se detem deante da força!»

FLORES DA CUNHA

Os deputados liberaes estão fallando ao povo das escadarias da Câmara

Impossibilitados de fallarem á Nação da tribuna da Câmara, porque a maioria deliberadamente nega numero para as sessões, os deputados liberaes tem realizado brilhantes comícios nas escadarias do palacio Tiradentes.

No de quarta-feira ultima fallaram oito deputados liberaes, produzindo veementes discursos, calorosamente applaudidos por uma assistencia colossal e vibrante.

Uma das orações mais impressionantes do ultimo comicio foi a do general Flores da Cunha, ardoroso deputado riograndense que começou por lamentar que o seu estado de saúde, naquelle momento, não lhe permittisse verberar por mais tempo, perante aquella massa popular, «os attentados do presidente da Republica e daquelle Congresso acovardado» contra os direitos e as liberdades da Nação.

«Senhores! — exclamou s. ex. — por mais violenta que seja a attitude que está assumindo o reaccionarismo do sr. Washington Luis, a nossa campanha ha de ser victoriosa! Havemos de varrer a miseria que se implantou no nosso paiz!»

«Já não se cuida dos destinos do Brasil: — os dominadores não fazem mais do que triphiar sobre os nossos brios! «A formidável crise que está abalando o paiz; os attentados á liberdade: a prepotencia do poder publico — tudo faz que nós, os patriotas, nos uniamos, lutando por que dentro em breve resplandeça em nossa terra a aurora da liberdade.

«Como no começo desta campanha, estamos firmemente resolvidos a combater a prepotencia do sr. Washington Luis. Mas, se a prepotencia do governo chegar a extremos, não nos restará senão empunhar á espada! Porque, essa gente só se detem deante da força!»

O arcebispo d. João Becker falla num comicio liberal

Realizou-se domingo passado em São Jeronymo, no Rio Grande do Sul, um grande comicio de propaganda da Alliança Liberal, promovido pelos clementes das duas facções gaúchas.

Ao comicio compareceram os proceres dos partidos Republicano e Libertador, varios deputados estaduais e representantes de comités dos logares proximos.

Compareceu tambem a essa grande reunião civica o arcebispo metropolitano d. João Becker, accedendo ao convite que lhe fizera uma commissão de exmas. senhoras e senhoritas de São Jeronymo, em nome dos clementes politicos locais, sem distincção de côres partidarias.

S. ex. o sr. d. João Becker fez-se acompanhar dos seus secretarios e do vigario local.

Iniciado o comicio fallaram os srs. Zeferino Ferreira, deputado Sylvio Faria Corrêa, Antonio Echenricque Leite, deputado Bento Soeiro de Souza e dr. José Barcellos Ferreira.

A seguir o dr. José Candido Lupi, tomando a palavra, produziu uma eloquente oração, terminando por pedir o orador, por entre applausos da numerosa assistencia, «que supplicassemos ao nosso pae espirital, o chefe da igreja catholica, que, com a autoridade de suas funções ecclesiasticas, com sua palavra acatada, respeitada e venerada, subisse á tribuna e nos desse novos alentos, novas energias e novos estímulos, para que cada um de nós alimentasse no fogão de nossos lares, o fogo sagrado do amor á Patria e do culto civico ao Rio Grande, para maior grandeza do Estado e maior prestigio da Republica», sendo as ultimas palavras do orador abafadas por uma prolongada salva de palmas, aclamando a multidão o nome de d. João Becker.

Após foram buscar sua excia. revma. e acompanharam-no até a tribuna, o deputado Faria Corrêa e o dr. José Candido Lupi.

Subindo á tribuna, foi sua excia. muito aclamado pela numerosa assistencia, dissertando longamente sobre o actual momento politico, justificando que não devia causar admiração a presença de um bispo catholico na tribuna publica, pois a Historia Patria está cheia de exemplos demonstrativos de que o clero catholico jámais se desinteressou da evolução politica e nacional do Brasil.

Disse sua excia. revma., que não é a primeira vez que procura servir o Rio Grande, e que appellaria para os testemunhos do presidente da Republica de então, para o Mosteiro de São Bento e para o Palacio da Liberdade, de como se havia consagrado de um modo especial á pacificação do Rio Grande do Sul, quando a annos convulsioñado.

Dahi, agora, o motivo de sua presença na tribuna era a união de todos os rio-grandenses, sob o mesmo ideal commum: Como brasileiro e como rio-grandense, sua excia. revma. se associava á manifestação unanime do povo riograndense, e vencido ou vencedor, o Rio Grande do Sul é o pharol benedito que ha de illuminar este grande paiz.

Depois de outras muitas considerações sobre o momento politico, s. excia. revma. terminou sua oração com um viva ao Rio Grande do Sul e ao Brasil, recebendo, então, demorada ovação do povo, sendo ao descer da tribuna abraçado por numerosas pessoas.

«A força só respeita quem a repelle!»

Palavras do sr. Washington Luis

Sim; porque dever, e não crime, é juntar novas liberdades ao patrimonio herdado; dever, e não crime, é com o gesto, com a palavra, com o exemplo, com a acção, dentro da lei, emquanto ella existir, «fora della quando a supprimirem, contra tudo e contra todos, com as armas na mão, defender o nosso direito vedado, a nossa liberdade supprimida».

Dever, é isso, e o seu cumprimento é sempre benefico, «crime é aceitar, por conveniencia do dia, em favor de seus interesses, as mesuras da prepotencia jactanciosa; é não resistir aos avanços da violencia».

Crime é cerrar os ouvidos aos ensinamentos dos que já passaram, e que, com o seu esforço e o seu sangue, nos deram a liberdade: «E' ser connivente: com a força oppressora, para desfrutar a tranquillidade gozosa do momento»; é fechar os olhos para não ver o que a transigencia cobarde cria para os que vêm depois de nós. Crime é tudo isso, e crime inutil, porque a força sempre respeita quem a repelle».

Trechos do discurso proferido em 24 de maio de 1913 no Theatru Municipal de S. Paulo pelo deputado estadual dr. Washington Luis, orador official por occasião da inauguração da estatua de Diogo Feijo.

O sr. Julio Prestes já deu a demonstração mais solenne no Estado de S. Paulo, a 30 de outubro de 1928, de que não tem a calma, de que não tem a serenidade, de que não tem a compostura para o cargo de presidente da Republica. — Francisco Morato, deputado paulista.

«...a maior offensa que se pôde fazer ao Rio Grande do Sul, ao civismo exemplar de Minas, e á dignidade da Parahyba é suppor que qualquer desses Estados, possa desmerecer na confiança que o paiz inteiro nelles deposita, nesta hora das maiores reinvidicações do liberalismo» — Palavras do sr. Lindolpho Collor.

Preparando-se para vencer nas urnas, o Rio Grande deve estar vigilante, para não ser ludibriado nos seus direitos, nem ferido na sua dignidade, nem espesinhado nos seus brios.

Flores da Cunha

A campanha Liberal em Santa Catharina

S. Bento, 10—Tendê chegado ao conhecimento dos membros do nosso Comitê, que no povoado de Fragosos, município de Campo Alegre, se realisaria uma festa religiosa no dia 8 do corrente, apesar de tratar-se de município estranho a São Bento, tomamos a iniciativa de realizar um comício nesse dia no local da festa referida.

No dia aprasado nossa comitiva ruiu para Fragosos em numero de dez, e lá chegados, na occasião que julgamos oportuna, deu-se inicio ao comício, assistido por duzentas e tantas pessoas, tendo usado da palavra os nossos companheiros Dr. Godofredo Luce e Prospero Eloy. Por ultimo fallou o nosso Presidente Sr. Reinaldo d'Almeida. O Delegado de Policia de Campo Alegre, Antonio Souza, achava-se no local acompanhado de capangas armados e fez interromper os discursos constantemente, ora por meio de grande algazarra, ora mandando executar peças de musica, demonstrando, em todos esses actos, uma attitude provocante e ameaçadora.

Apezar de tudo isto os nossos companheiros continuaram fallando até terminas suas orações, sem se interromperem, profiligando sempre com palavras vehementes o procedimento dos compressores.

Não obstante o procedimento do Delegado Antonio Souza, para atemorizar o povo, temos a certeza de que o comício que levamos a effeito produziu a melhor impressão em todos os assistente e forain innumeradas pessoas que nos demonstraram pessoalmente seus protestos de reprovação aos actos do Delegado Antonio Souza.

—Nosso comitê fez distribuir boletins em Rio Negrinho, districto de São Bento, convidando o povo para assistir a nosso comício no dia 15 do corrente. Os governistas, no intuito de intimidar o povo, tambem fizeram distribuir boletins escriptos a machina, de cujos boletins incluso remetemos dois exemplares. Não queremos e nem devemos affirmar, mas, apezar da compressão que sentimos nos estar sendo feita pelos governistas, queremos crêr que havemos de surpreender aos proprios governistas com o numero de eleitores que havemos de levar ás urnas a 1.º de Março, por quanto era voz corrente que São Bento era um reducto inespugnavel, no entanto, já está transposto pelas hostes Liberaes. Conviem acentuar aqui que os arautos da Aliança Liberal em São Bento, de cujas pessoas se irradiam todas as providencias com o maximo ardor, deve-se dizer com justiça que são os nossos leaes companheiros

Dr. Reinaldo d'Almeida, Dr. Godofredo Luce, Prospero Eloy, Otto Moldenhauer, Prospero Eloy e Ely Geofroy Eloy e Amando Juergensen. Aproveitando a oportunidade apresentamos aos nobres valorosos chefes do Comitê Central nessa Capital nossos protestos da mais subida consideração e estima. O secretario. *Otto D. Moldenhauer.*

Araranguá, 14—Excursionamos hontem até Rio Jundiá, districto de Meleiro, onde, após concorrido comício em que fallaram os srs. Santi Vaccari e Pompilio Fernandes, fundamos o sub-comitê local com varios elementos de prestigio Abraços. *Fonloura Borges.*

Araranguá, 14—Temos a honra de comunicar a vossencias a fundação, com a presença do comitê municipal, do sub-comitê de Rio Jundiá, o qual ficou assim constituído: presidente de honra, Angelo Vicentini; presidente, Domingos Casagrande; vice-presidentes Augusto Zamecipe, Emilio Cavedri, Carlos Faber e João Certolli; thesoureiros, Franklin Borges Vieira e Fioravanti Minato. Respeitosas saudações. *Domingos Casagrande, Carlos Faber.*

São Bento, 15—O comício que realisamos em Rio Negrinho teve completo exito. Foi organizado ali o comitê «Dr. Nerêu Ramos», que ficou assim constituído: presidente, Roberto Buchmann, vice-presidente, Arnaldo Bichmer, secretario, Eduardo Virmont, thesoureiro, José da Cruz Veiga. Ficou tambem organizada uma commissão de propaganda composta de quatorze valorosos correligionarios. Cumprimentos. *Reinaldo Almeida, dr. Godofredo Luce.*

Mafra, 16—Tenho a maxima satisfação de levar ao conhecimento dos presados correligionarios que hontem presidi uma reunião popular em Turvo. Deste districto estou recebendo adhesões da maioria absoluta do eleitorado á causa da Aliança Liberal. Abraços. *José Severiano.*

Barracão, 16—A recepção aqui e em Bom Retiro excedeu a toda expectativa. Enviarei detalhes. Segue mos para Salto Grande. *Nerêu Ramos.*

Domingo ultimo, de madrugada, partiu desta Capital uma caravana liberal, chefiada pelo dr. Nerêu Ramos, com destino ao município de Bom Retiro.

Faziam parte dessa caravana os srs. José Glavam, Leonel Pereira, Amphiloquio Carvalho, Antonio Polycarpo Felipe, João Machado Pacheco Junior, José

Glavam Filho e Octavio Pinho. Desde a vespera já se achava naquelle município uma outra caravana, vinda de Lages e composta dos srs. major Aristiliano Ramos, pharmaceutico Octavio Silveira Filho, Celso Ramos, Mauro Ramos e Vidal Ramos Junior.

A alguns kilometros da séde do districto de Barracão foi a caravana recebida por uma comissão de liberaes, á frente dos quaes se achava o venerando e prestigioso republicano historico sr. coronel Napoleão Poeta.

Ao se approximar a caravana da séde foi a mesma recebida e saudada, com vivas e aclamações, por uma cavallaria de mais de cento e cincoenta cavalleiros.

Dirigiram-se, então, os excursionistas, no meio de entusiasticos vivas e espoucar de foguetes, para a residência do sr. Napoleão Poeta, que se achava artisticamente engalanada com festões e bandeiras.

Ali, onde se comprimia grande multidão, foi a caravana saudada pela talentosa senhorita Annita Poeta, que recitou bello soneto dedicado ao dr. Nerêu Ramos, a quem tambem offereceu um lindo ramalhete de flores naturais.

Após, realiso-se grande e concorrido comício, fallando em primeiro logar, o sr. coronel Napoleão Poeta, que produziu vibrantissimo discurso, frequentemente interrompido com applausos da assistencia.

Em seguida discursaram os srs. Amphiloquio de Carvalho e dr. Nerêu Ramos, que discorreram longamente sobre os principios e os fins da Aliança Liberal, sendo ambos muito applaudidos.

Após foi escolhido e empossado o seguinte comitê de Barracão: presidente de honra, coronel Carlos Napoleão Poeta; presidente, José Pedro Rozar; vice-presidentes: Felipe Gerber Junior, Leopoldo Gomes, Roberto Beling e Carlos Brangel; secretarios: Olibio Wagner, Genesio Luiz dos Santos, Arthur Stehlemper e Algerio Santos; thesoureiros: Rodolpho João Schmidt, Moacyr Sabino Figueiredo, José Hiltzenderger, Valdemiro Coelho, João Flor Schmidt e Nicolau Fernandes de Almeida.

Ficou tambem constituída uma comissão de propaganda composta de vinte nomes.

Finda a organização do comitê o coronel Napoleão Poeta offereceu uma grande churrascada aos seus correligionarios, na qual tomou parte a caravana, que pouco depois proseguiu viagem com destino a Bom Retiro, acompanhada de uma comissão vinda daquelle logar e composta dos srs. coronel Fulgencio Borges, Hildebrando Vaz, Joaquim Vaz, Heronindo de Abreu, Oc-

tavio Ribeiro e outros prestigiosos correligionarios.

A partida forain erguidas vibrantes aclamações aos excursionistas, sendo ainda levantados entusiasticos vivas á Aliança Liberal e aos seus candidatos.

A's 16 horas de domingo ultimo a caravana liberal, chefiada pelo dr. Nerêu Ramos, chegou á séde do município de Bom Retiro, acompanhada de uma comissão local, que a fôra buscar em Barracão.

Durante o trajecto a caravana recebeu as mais vivas demonstrações de sympathy.

A dois kilometros da séde postlara-se uma cavallaria, de mais de duzentos cavalleiros, formada em alas, no meio das quaes passou a caravana, saudada com aclamações ruidosas e entusiasticas.

Formou-se, então, um brilhante prestilo, rumo á séde, onde grande multidão aguardava os emissarios da Aliança Liberal.

Ao chegar á Pensão Familiar foi a caravana saudada pela gentil senhorita Evelina Borges, que produziu bello discurso, muito applaudido pela numerosa assistencia.

Fallou, em seguida, o sr. Gentil Vieira Borges, que fôu vibrante e magnifico discurso.

Terminados os calorosos applausos que coraoam esse discurso fallaram os srs. Amphiloquio Gonçalves e dr. Nerêu Ramos, produzindo este ultimo demorada oração, expondo os altos objetivos da Aliança e enaltecendo os meritos dos seus illustres candidatos.

Ambos os discursos receberam longas e calorosas ovações.

Estiveram representados os comités de Urubicy e Sant'Anna, de São Joaquim e o comitê de Barracão, tendo tambem acompanhado uma brilhante caravana liberal de Lages, chefiada pelo major Aristiliano Ramos. Após foi organizado o comitê local, que ficou assim constituído: presidente de honra, Fulgencio Vieira Borges; presidentes: Octaviano Ribeiro, Hildebrando Vaz e Heronindo Abreu; vice-presidente, Joaquim Antonio Vaz; secretarios: Appario de Abreu Netto e Othilil Grahil; thesoureiro, Germano Grahil e orador Gentil Vieira Borges.

Ficou tambem organizada uma comissão de propaganda com cerca de trinta nomes.

Depois de organizado o comitê foi offerecida uma churrascada ao povo pelo dedicado aliancista sr. Hildebrando Vaz e um magnifico jantar á caravana na Pensão Familiar, onde permaneceram os excursionistas.

Na manha de segunda feira a caravana partiu para o districto de Generosopolis, recebendo

nessa occasião e durante todo o tracto novas e entusiasticas demonstrações de apreço.

Laguna, 19.—Fundamos um comité liberal em Cabeçadas que ficou assim constituído: presidente, Apparcio Martins de Oliveira, vice-presidente, Antonio Eleodoro, secretário, Aristides Alves; thesoureiro, Manoel Raphael Pacheco. Saudações. Apparcio Martins de Oliveira.

O Comité Central da Alliança Liberal promoverá comícios hoje, ás onze horas, em Tijucas e ás 16 horas em Camboriú, devendo fallar, entre outros, os srs. drs. Neréu Ramos, Rupp Junior e José Eugenio Müller.

E' do programma do Partido Democratico Nacional

Impôr pelo voto secreto o sigillo absoluto do suffragio eleitoral, como condição imperpreteravel da sua moralidade, assegurando-o com a independencia do funcionalismo publico e do eleitorado em geral, com o castigo dos fraudadores e com medidas acuateladoras do alistamento, do escrutinio, da representação proporcional, da apuração e do reconhecimento.

Faz orações pela victoria liberal

O Presidente Getulio Vargas recebeu o seguinte telegramma:

ITAJAHY (Santa Catharina), em 6-12-1929.—Com 83 annos idade, tenho assistido com profunda tristeza decendencia nossos costumes politicos. Sinto agora meu espirito revigorar reacção encabeçada Alliança Liberal. De meu recanto elevo até Deus minhas orações para victoria candidatura vossencia, confiante regeneração amado Brasil.—(ass.) **Francisco Martins Soares.**

... depois do que vi e ouvi, me cinjo a dizer que se o Alliança Liberal até aqui esteve firme, depois de minho volto a S. Paulo tenho a convicção de que daqui por diante ella deverá ficar mais firme do que nunca na defeza irreductivel de seus pontos de vista, não cedendo um passo e indo até onde seja preciso que se vá". — Expressões do sr. Flores da Cunha.

A Alliança Liberal está vencedora!

Fallando a um redactor do DIARIO CARIOCA, o presidente Antonio Carlos referiu-se, de maneira impressionante, ao momento politico do Brasil.

Depois de expôr os males causados ao paiz pelos inimigos da Republica, o grande **Andrada** terminou a sua explanação com estas palavras:

«O desastre nos attinge em cheio, como brasileiros e como mineiros. Não nos regosijamos com elle e tudo fariamos para evital-o, como faremos para remedial-o. O que é necessario é que o sr. presidente da Republica tenha um movimento de patriotismo e mude, radicalmente, a orientação de seu governo. Aliás, se não o fizer, conscientemente, por amor ao paiz que se confiou á nobreza do seu character, terá que o fazer á força, tangido pelos acontecimentos. De qualquer modo, não tenha duvida, a Alliança Liberal está vencedora. Mas, tambem, não se illuda sobre o campo de ruinas que será o trophéo da nossa victoria. O paiz vae atravessar dias amargos e a missão do governo, nessas tristes circumstancias, não é, absolutamente, invejavel».

«Não tenha o governo da Republica a menor duvida de que quezquer que sejam os seus esforços, por maiores que, sejam as medidas de prepôtencia e força de que lançar mão, ha de ser derrotado nesta capital». (Palavras do deputado Salles Filho).

A decisão mineira de lutar até á victoria final

Assis CHATEAUBRIAND

JUIZ DE FORA, 13 (Pelo telephone) — Juiz de Fôra não é apenas o coração da Matta Mineira. No maior districto fabril de Minas reside o eleitorado inais independente e mais intransigentemente liberal do Brasil. O povo juiz-de-futano possui algo do carioca: tem os mesmos assomos de rebeldia, a mesma indignação deante dos tyrannos, dos transfugas, e a mesma coragem para dizer-lhes, rosto a rosto, o seu desprezo pelos arreganhos de força do poder e pelos movimentos de covardia dos traidores.

Ainda agora, á passagem do sr. Mello Vianna por Juiz de Fôra, não houve esforço dos lealders da cidade que o impedisse de ir á estação, numa massa de mais de dez mil pessoas, vaier o homem que negociou com o sr. Washington Luis a honra da sua terra e o juramento da sua palavra. O sr. Mello Vianna, pelo que acabo de saber aqui, mal poudes assomar á porta do vagão. A intrepidez de Juiz de Fôra castigou-lhe a affronta daquelle gesto com uma surriçada tão tremenda, que o vice-presidente, embora garantido pela tropa federal, pelos secretas da politica carioca e pelo inspector da região militar, não se atreveu a ficar um minuto na gare local. Juiz de Fôra embargou-lhe o passo com a sua bravura indomavel de todos os tempos.

Estou aqui vae por mais de dez horas. No hotel, onde desci, encontrei-me com pessoas de todas as categorias, que me fallaram da Alliança Liberal, como se a grande causa nacional fosse a sua mascotte. E' de emocionas as proprias pedras o carinho, a devoção, eu ia quasi a dizer, do povo mineiro pela

Alliança Liberal. Quanto mais transfugas o sr. Washington Luis collecciona dentro de Minas, tanto mais violenta e impetuosa é a crispação liberal no Estado.

Fui vêr o presidente Antonio Carlos, depois de uma longa visita pela cidade, onde fallai a dezenas de pessoas, com a curiosidade inquieta do reporter.

—A nossa decisão, disse-me o chefe supremo da Alliança, é de lutar até a victoria final. Minas não joga essa partida para si, pois que não são seus os candidatos. Temos os olhos em fito é no Brasil, nas necessidades do seu presente e na tranquillidade do seu futuro. Os problemas que Minas já resolveu, dentro da ordem, referentes á participação do povo na constituição do seu governo, haveremos de os resolver tambem dentro da Federação, quer queiramos, quer não, os expoentes do mandonismo federal, que hoje opprime o paiz.

«O povo mineiro dá, nessa luta em que elle está empenhado fóra das suas fronteiras, um exemplo admiravel do seu zelo pela grandeza e pelo bom nome do Brasil. Poderiamos aqui ficar, pacificamente, gozaido, em um esplendido egoismo, as liberdades que conquistámos para nós. E, entretanto, vamos pelear lá fóra, para redimir a nação, fazendo-a tão livre com uma democracia tão pura como já temos no Rio Grande, na Parahyba e em nossa terra».

Eu quizera que os cariocas pudessem vêr o presidente Antonio Carlos, com uma saúde magnifica, sorridente, admiravel de idealismo e de fé civica, conscio das suas immensas responsabilidades, para comprehender até que ponto uma jornada da força da Alliança só pôde desaguar, como um grande rio, no mar da unanimidade nacional, para varrer do Cattete, e das satrapias que o amparam, os tyrannos que deshonram o Brasil:

A nossa causa é uma causa liquida e está no consenso unanime do povo a certeza da victoria. Commôso votarão todos aquelles que sentem no coração uma scetilha de amor á esta grande Republica, que tem sido desvirtuada em seus principios, pelos demagogos que a têm governado. ASSIS BRASIL

Não consentirá!

«A Assembléa dos Representantes do Rio Grande do Sul, como legitima expressão da vontade unanime do povo rio-grandense, como porta-voz autorisada dos partidos Republicano e Libertador, secundando a acção patriótica da bancada alliandista, da Camara Federal, affirma ao Paiz inteiro, num voto de honra, que não consentirá em qualquer attentado á autonomia da Parahyba, Minas e Rio Grande do Sul, e que mantem intangivel o compromisso assumido perante a nação, pela effectivação dos alevantados principios de justiça e liberdade, consignados no programma da Alliança Liberal.»